



DISPERSÃO DE SEMENTES POR FILOSTOMÍDEOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) FRUGÍVOROS EM FRAGMENTOS DE REGENERAÇÃO NA FAZENDA CERVINHO, BANDEIRANTES/MS

Mariana Pires Veiga Martins

Mayara Barbosa Silva; Driele Karen Ferreira Soares; Jaire Marinho Torres; Elaine Aparecida Carvalho dos Anjos.

Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS. mariana.pvm@gmail.com

Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS.

Acadêmica de Biologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, Campo Grande, MS.

Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS.

Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica Dom Bosco, PIBIC UCDB/CNPq, Campo Grande, MS

INTRODUÇÃO

Ambientes naturais garantem sua manutenção através de autorenovação, e a dispersão de sementes consiste em um importante meio de regeneração natural e perpetuação de povoamentos vegetais (Demichis *et al.*, 2009). Os morcegos frugívoros contribuem para o estabelecimento de muitas espécies de plantas, incluindo pioneiras, auxiliando na regeneração e sucessão secundária (Passos *et al.*, 2003). Estes animais têm o potencial de dispersar sementes por grandes distâncias (Brusco & Tozato, 2009), podendo dispersar sementes por defecação ou descarte em áreas desflorestadas. É necessário, portanto, se conhecer a dieta e a dinâmica de dispersão de sementes por estes animais, permitindo uma maior compreensão do ecossistema onde estão inseridos.

OBJETIVOS

Verificar as espécies de plantas dispersas por morcegos filostomídeos na área em regeneração da Fazenda Cervinho, Bandeirantes/MS.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas entre os meses de fevereiro e abril de 2011, na Fazenda Cervinho as coordenadas de 19° 55' 04" S e 54° 21' 50" W em Bandeirantes/MS. A fazenda possui uma área total de 900 hectares, onde são realizadas atividades de agricultura não extensiva e pecuária. A captura de morcegos ocorreu com auxílio de seis redes - de neblina (sendo três de 12x2,5m e três de 7,2m), abertas por seis horas e vistoriadas em intervalos de 20 min, com esforço de captura empregado de 3960 h.m² (cf. Straube & Bianconi, 2002). Os espécimes de capturados foram identificados no campo segundo a chave de identificação de Vizotto & Taddei (1973). Os morcegos permaneceram por uma hora em sacos de algodão individuais para obtenção das fezes, que foram depositadas em tubos plásticos contendo glicerina e posteriormente identificadas em laboratório.

RESULTADOS

Registrou-se a ocorrência de seis espécies de filostomídeos, sendo elas *Artibeus lituratus* (n=26), *Artibeus planirostris* (n=26), *Carollia perspicillata* (n=13), *Glossophaga soricina* (n=3), *Platyrrhinus lineatus* (n=14) e *Sturnira lilium* (n=11), totalizando 93 ocorrências destes morcegos. Foram obtidas amos-

tras de fezes para todas as espécies, com um total de 21 amostras, porém somente 33,3% apresentaram sementes. O morcego *A. lituratus* foi o único que apresentou mais de um item alimentar, encontrando - se sementes dos gêneros *Ficus* (Moraceae) e *Piper* (Piperaceae) em suas fezes. A espécie *A. planirostris* apresentou - se explorando frutos de *Ficus*, e *G. soricina* como dispersor de *Cecropia* (Urticaceae), enquanto os morcegos *S. lilium* e *C. perspicillata* apresentaram - se ambos como consumidores de *Piper*. O morcego *A. lituratus* comumente apresenta uma dieta composta por vários itens alimentares, e o consumo de sementes das famílias Moraceae e Piperaceae já foi registrado por Brusco & Tozato (2009). A espécie *A. planirostris* também apresentou - se consumindo o gênero *Ficus*, sendo este item comum na dieta dos morcegos do gênero *Artibeus*, conforme encontrado também por Brito *et al.*, (2010). A utilização de *Piper* como item alimentar ocorre em várias espécies de morcegos, sendo que Passos *et al.*, (2003) verificaram o consumo destes frutos para *C. perspicillata* e *S. lilium*, tendo sido registrado também no presente estudo. O morcego *G. soricina* é reconhecido como uma espécie nectarívora, alimentando - se do néctar de uma grande variedade de plantas e participando de seus processos de polinização, mas é possível que acrescente frutos em sua dieta (Reis *et al.*, 007), conforme verificado neste trabalho com o consumo de *Cecropia*.

CONCLUSÃO

A diversidade de sementes dispersas pelos morcegos filostomídeos desta região é um fator crucial no processo de regeneração natural deste ambiente. A capacidade

apresentada por morcegos de carregar e descartar sementes para locais distantes da fonte de alimento auxilia na perpetuação dos povoamentos vegetais, em especial no crescimento das populações de espécies pioneiras.

REFERÊNCIAS

- BRITO, J.E.C., GAZARINI, J., ZAWADSKI, C.H. 2010. Abundância e frugivoria da quiropterofauna (Mammalia, Chiroptera) de um fragmento no noroeste do estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*. 32: 265 - 271.
- BRUSCO, A.R. & TOZATO, H.C. 2009. Frugivoria na dieta de *Artibeus lituratus* Olfers, 1818 (Chiroptera, Phyllostomidae) no Parque do Ingá, Maringá/PR. *Revista F@pciência* 3:19 - 29.
- DEMINICIS, B.B., VIEIRA, H.D., ARAÚJO, S.A.C., PÁDUA, F.T. & CHAMBELA NETO, A. 2009. Dispersão natural de sementes: importância, classificação e sua dinâmica nas pastagens tropicais. *Arch. Zootec.* 58: 35 - 58.
- PASSOS, F.C., SILVA, W.R., PEDRO, W.A., BONIN, M.R. 2003. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. *Rev. Brasileira de Zoologia*. 20: 511 - 517.
- REIS, R.N., PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A., LIMA, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Nélío R. dos Reis. STRAUBE, F.C., BIANCONI, G.V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. *Chiropt. Neotrop.* 8: 150 - 152.
- VIZOTTO, L.D., TADDEI, V.A. 1973. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. *Rev. Fac. Fil. Ciênc. Letr. S. José R. Preto*. 1: 1 - 72.